

Você é Católico?

John W. Robbins

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

1. Você crê que a graça de Deus em seu coração é capaz de te tornar aceitável a Deus? _____Sim _____Não
2. Deus justifica uma pessoa colocando a justiça de Cristo em seu coração? _____Sim _____Não

Se você respondeu sim para uma dessas perguntas, por favor, continue lendo.

Três Aspectos da Salvação

A justificação pela fé é o coração do Evangelho. Como pecadores, estamos todos condenados diante de Deus; merecemos qualquer castigo que ele quiser nos dar. Mas Cristo morreu pelos pecados do seu povo; eles foram justificados, e não condenados. Como Deus, que é justo, pode perdoar o culpado?

A Bíblia apresenta três aspectos da obra de salvação de Deus:

1. Deus o Pai planejou a salvação do seu povo antes do tempo começar.
2. Deus o Filho veio à Terra na pessoa de Jesus Cristo e realizou a salvação para o seu povo vivendo uma vida perfeita e morrendo uma morte inocente.
3. Deus o Espírito Santo dá os dons que Cristo adquiriu para o seu povo.

O primeiro aspecto da salvação é a eleição, ou seja, a escolha de Deus daqueles a quem ele salvaria.

A eleição ocorreu antes da criação do mundo. Ela é totalmente fora da nossa experiência.

O segundo aspecto da salvação é o Evangelho – a vida sem pecado, a morte inocente e a ressurreição triunfante de Jesus Cristo em favor daqueles a quem Deus o Pai escolheu salvar.

O terceiro aspecto da salvação é a aplicação dos benefícios da vida, morte e ressurreição de Cristo ao povo que Deus escolheu ser salvo.

O aspecto número 1 é a base do Evangelho; número 3 é o fruto do Evangelho. Eles não devem ser confundidos, nem devem ser separados uns dos outros.

A maioria das igrejas hoje ignoram ou até mesmo negam os aspectos número 1 e 2 e se concentram no aspecto número 3. Essas igrejas perderam a verdade do Evangelho.

A Igreja Católica Romana

Este tem sido o caso durante toda a história da Igreja. Na Idade Média, a busca por experiências religiosas extraordinárias era uma paixão. As pessoas buscavam visões, estigmas – sinais das feridas de Cristo em suas mãos e pés – e êxtases. As pessoas estavam tão absorvidas em suas experiências que pouco progresso foi feito em qualquer campo do conhecimento por mil anos. Os homens carregavam pesadas cruzes de madeira por toda a Europa, ficavam sentados em lugares altos por semanas, marchavam e matavam em guerras “santas” chamadas de Cruzadas, faziam peregrinações em lugares “santos”, adoravam “reliquias santas” e geralmente abraçavam qualquer prática supersticiosa que promettesse uma experiência religiosa. As pessoas faziam essas coisas – quanto mais devotas fossem, mais faziam – porque pensavam que estavam agradando a Deus e merecendo o favor de Deus. Elas estavam sendo enganadas pela Igreja Católica Romana: a “Cristandade” era um esgoto de ignorância e superstição.

A razão religiosa para tudo isso era a doutrina da justificação da Igreja Católica Romana. A Igreja Romana usava, e ainda usa, a linguagem bíblica – ela fala de “graça”, “justificação” e “fé” – mas ela mudou o significado das palavras. Na Bíblia, “justificação” significa um ato de Deus completamente externo ao homem: Deus perdoa os pecados e declara o homem inocente porque Cristo morreu de uma vez por todas em seu lugar.

Na Igreja Católica Romana, “justificação” significa que Deus torna o homem inocente de fato, mediante a obra que Deus faz no coração dele. A igreja transformou a “graça” – um atributo de Deus, sua misericórdia e favor imerecido – numa qualidade do homem. A Igreja Romana ensinava – e ainda ensina hoje – um evangelho diferente: que os homens são justificados pela graça de Deus em seus corações. Esse não é o Evangelho proclamado pelos apóstolos. A Igreja Romana ensina que as respostas corretas às duas perguntas feitas no início são “sim”. Seu ensino é aceito por muitos que pensam ser cristãos, muitos que nem mesmo pertencem à Igreja Católica Romana.

O que a Bíblia diz?

A Bíblia ensina que os crentes em Cristo são salvos, não por causa de boas obras, boas intenções ou experiências religiosas, nem mesmo por causa do que o Espírito Santo faz em seus corações, mas somente e unicamente por causa do que Cristo fez há 2.000 anos atrás, quando executou o plano de Deus na salvação. Jesus Cristo viveu uma vida perfeita e sem pecado, cumprindo assim as demandas da lei de Deus por seu povo. Ele morreu uma vida substitutiva, recebendo o castigo que o seu povo merecia por seus pecados. Ele veio à vida novamente ao terceiro dia, provando que Deus ficou satisfeito com sua vida e sacrifício perfeito.

O Evangelho de Jesus Cristo é objetivo. É sobre coisas que aconteceram totalmente fora de nós, não sobre sentimentos e experiências subjetivas ou obras.

Paulo resume o Evangelho em *1 Coríntios* 15: “Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

Ele explica o Evangelho mais plenamente em *Romanos* 3: “Ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado. Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus... Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”.

A própria fé, Paulo explica, é um “dom de Deus”. Ela não é algo que as pessoas podem produzir por seu próprio poder. Ninguém pode crer em Cristo a menos que Deus faça com que isso aconteça. A fé não é a causa da nossa salvação, mas a evidência dela. Deus dá às pessoas escolhidas a fé por causa do que Cristo fez por elas há dois mil anos atrás.

Cristo viveu uma vida perfeita *por* nós.

Cristo morreu *por* nossos pecados.

Cristo foi morto *por* nossas ofensas.

Cristo obteve redenção eterna *por* nós.

Cristo ora *por* nós.

O contraste entre o que a Igreja católica Romana ensina e o que a Bíblia ensina sobre a justificação pode ser resumido da seguinte forma:

Catolicismo Romano	Bíblia
A justificação é subjetiva,interna.	A justificação é objetiva, externa.
Somos justificados pela obra de Deus <i>em</i> nós.	Somos justificados pela obra de Deus <i>por</i> nós.
A justificação é centrada no homem	A justificação é centrada em Cristo.
Deus justifica uma pessoa tornando-a justa pessoalmente.	Deus justifica uma pessoa imputando a justiça de Cristo nela e declarando-a justa porque Cristo recebeu o castigo que ela merecia.

Na teoria, a idéia Católica Romana de justificação ensina os homens a confiarem na obra de Deus neles para a sua justificação e salvação. Na prática, ela leva-os a depender de suas próprias obras, pois as obras é a evidência da obra de Deus nelas. Isso explica o porquê a maioria dos seguidores devotos da Igreja Romana sempre tem sido os mais preocupados com a experiência religiosa: orações longas e repetitivas, vida em monastérios e conventos, peregrinações em lugares “santos”, milagres, veneração de relíquias, Maria, os santos, boas obras, e assim por diante. Todas essas coisas não podem salvar. A pessoa que confia nelas morrerá em seus pecados.

A Bíblia ensina que as melhores obras dos melhores homens não são suficientes para merecer a salvação. Somente Cristo é a razão para a nossa justificação e salvação.

Respondamos as perguntas com as quais começamos:

1. Requer-se mais graça do que poderíamos conter em nossos corações para nos tornar aceitáveis a Deus. Somos justificados pela graça de Deus na vida, morte e ressurreição de Cristo somente.
2. Deus não justifica ninguém infundindo justiça nele, mas somente imputando a justiça de Cristo em sua conta. Cristo foi punido pelos pecados do seu povo, e Deus aplica sua justiça na conta deles. “Justificação”, “condenação”, “perdão” e “absolvição” são todos termos legais, e esses eventos ocorrem totalmente fora de nós.

“Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios... Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (*Romanos* 5).